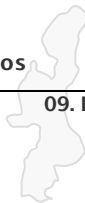


**PLANO DIRETOR MUNICIPAL  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**09. PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO  
ARQUEOLÓGICO, NATURAL E BOTÂNICO**

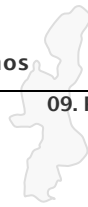
junho 2015  
câmara municipal de figueiró do vinhos  
lugar do plano, gestão do território e cultura



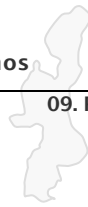


## ÍNDICE

1. Introdução.....	4
2 . Objetivos .....	7
3 . Património Arquitetónico .....	8
3.1. Arquitetura Religiosa.....	8
3.2. Arquitetura Civil.....	9
4. Património Arqueológico .....	10
4.1. Achados e Sítios Arqueológicos .....	10
4.2. Património de Arqueologia Industrial .....	11
4.3. Áreas de Sensibilidade Arqueológica .....	13
5. Património Natural e Botânico.....	16
6. Conclusão.....	17
7. Fichas de Inventário .....	18
7.1. Património Classificado .....	19
7.1.1. Monumentos Nacionais .....	20
7.1.2. Imóveis de Interesse Público.....	22
7.1.3. Imóveis de Interesse Municipal .....	25
7.2. Património Inventariado .....	26
7.2.1. Património Arquitetónico .....	27
7.2.1.1. Arquitetura Civil .....	27
União das Freguesias Figueiró dos Vinhos e Bairradas .....	27
7.2.1.2. Arquitetura Religiosa .....	46
Freguesia de Aguda.....	46
Freguesia de Arega .....	48
Freguesia de Campelo.....	49
União das Freguesias de Figueiró do Vinhos e Bairradas .....	52
7.2.1.3. Núcleos antigos .....	57
União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas .....	57
7.2.1.4. Outros conjuntos notáveis.....	58
Freguesia de Aguda.....	58
União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas .....	59
7.2.2. Património Arqueológico .....	60
7.2.2.1. Achados e Sítios e Arqueológicos.....	60
Freguesia de Aguda.....	60
Freguesia de Arega .....	64
Freguesia de Campelo.....	67
7.2.2.1. Património de Arqueologia Industrial .....	72
Freguesia de Arega .....	72



Freguesia de Campelo.....	74
União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas .....	76
7.2.3. Património Natural e Botânico.....	78
Património Botânico.....	78
Património Botânico Classificado .....	78
Outro Património Botânico.....	79
Património Natural .....	81
Freguesia de Aguda.....	81
Freguesia de Arega .....	82
8. Bibliografia.....	83
9. WEBgrafia .....	84



# 1. INTRODUÇÃO

Património pode ser qualquer construção, tipologia arquitetónica, espaço ou conjunto existente em espaço urbano que, pelo seu interesse arquitetónico, histórico, cultural ou social, constitui um bem que deve ser protegido e promovido com vista à sua apropriação pela comunidade.

A ideia intemporal de património, no sentido de possuir e transmitir algo com valor, ganha propriedades culturais na antiguidade clássica. Designa hoje a totalidade dos "bens" herdados do passado, sejam eles culturais ou naturais. Entende-se aqui por passado tudo aquilo que foi produzido, mais ou menos recentemente. O termo aplica-se a todo o conjunto de bens que pelas suas qualidades económica, artística e cognitiva, que caracteriza e individualiza cada lugar e cada cidade. O valor memorial tem hoje um grande peso na definição de património, tornando-o tão alargado, genérico e democrático que comporta em si quer a obra erudita, quer a obra vernacular.

A defesa e a valorização do Património são fatores determinantes no processo de qualificação urbanística dos espaços urbanos, contribuindo para o desenvolvimento económico e cultural, revelando-se um veículo privilegiado de coesão social. O Património urbano tem um papel fundamental e insubstituível na produção simbólica e na imagem das diferentes formas da cidade contemporânea.

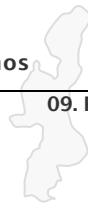
Assim, a salvaguarda do Património é uma dimensão fundamental na definição e aplicação dos instrumentos de planeamento e de gestão urbanística.

Sabemos quanto pode ser circunstancial a classificação do Património, e que muitos bens existirão que mereciam ser igualmente classificados, aguardando apenas uma oportunidade. Daí que o conjunto dos bens classificados não possa servir de exemplo do património do concelho, por ser redutor.

Mesmo que a reação ao pensamento moderno tenha conduzido a um novo olhar sobre o antigo, é fácil constatar que tal fenómeno tem facetas ambíguas não existindo ainda um consenso alargado entre os técnicos e os especialistas que intervêm na gestão e no ordenamento dos territórios sobre princípios gerais de intervenção em Património.

Assim, há que reconhecer, por um lado, a insuficiência da informação e a inexistência de um banco de dados sobre o território, um interface entre o espaço físico e a gestão desse espaço, que permita o reconhecimento das realidades em causa sempre que necessário. Esta dimensão – do conhecimento – comporta, no entanto, a capacidade de avaliação dos elementos existentes, relacionados com a época em que foram produzidos e o local ou a zona em que foram projetados.

Este fator é determinante para uma sensibilização face aos valores em causa e para a alteração dos comportamentos e atitudes para com o Património. Numa época em que o próprio conceito que lhe está



associado se alarga indistintamente, abarcando todo o tipo de realidades urbanas, há um sentimento de dispersão feito de vagas referências patrimoniais que, na hora da decisão e nas opções do dia a dia, acabam por fazer diluir os critérios de exigência que deveriam estar subjacentes.

Há que fazer um esforço de fundamentação das qualidades inerentes às várias dimensões de Património bem como dos critérios que as suportam.

Deste modo, a presente proposta de inventariação do Património abre um novo quadro de ordenamento do território concelhio, no que diz respeito à proteção e valorização dos imóveis e conjuntos que detêm, em si mesmos, valores arquitetónicos, históricos ou urbanísticos.

Por outro lado, a sociedade não assenta hoje em referências lineares. O mundo está em transformação rápida do ponto de vista tecnológico e económico e as consequências dessas mudanças não estão a ser agradáveis.

A noção de património foi evoluindo não só na sua conceptualização, mas igualmente e sobretudo na perspetiva globalizante do termo. Assim dever-se-á entender por património ambiental aquele constituído não só pelo construído como também pelo natural.

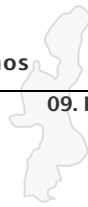
Como património construído, e como refere a Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitetónico da Europa-Estrasburgo 1985 – dever-se-á considerar:

- **Monumento**

Todas as realizações particularmente notáveis em virtude do seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, incluindo as instalações ou os elementos decorativos que fazem parte integrante destas realizações.

- **Conjuntos Arquitetónicos**

Grupos homogéneos de construções urbanas ou rurais, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico.

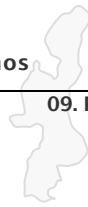


- **Sítios**

Obras combinadas entre o homem e a natureza, parcialmente construídas e constituindo espaços suficientemente característicos e homogéneos para se construírem como objeto de uma limitação topográfica, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico.

O conceito em análise, associado ao valor material, é tão antigo como a nossa civilização, confunde-se com um sentimento de posse que se acumula e transmite de geração em geração. Neste sentido, herança pressupõe também história, na qual se transmitem testemunhos e memórias.

Hoje a palavra adquiriu, tal como o conceito, outros valores que o ligam globalmente ao que à cultura diz respeito e em especial ao edificado, que ao configurar-nos o habitat, se nos impõe de uma forma imediata. Estas estruturas realizam também a dupla viagem passado / presente na medida em que nos trazem o passado e nos transportam de volta a ele. O património desempenha assim um papel importante na formação da nossa memória coletiva.



## 2. OBJETIVOS

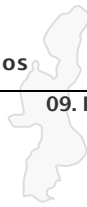
Pretende-se lançar as bases para um novo entendimento sobre a função urbanística, estética e de consolidação da imagem urbana que os imóveis e conjuntos com valor patrimonial podem desempenhar pela sua qualidade arquitetónica, paisagística ou histórica.

Enquanto fonte de conhecimento do território e instrumento de apoio ao planeamento e gestão desse mesmo espaço, o Património deve assumir-se como uma componente estratégica na definição das novas políticas de ordenamento do território e um veículo privilegiado de sensibilização do potencial patrimonial, nomeadamente na qualificação dos ambientes urbanos atuais.

Neste plano, o tema do património foi tratado a diferentes níveis, complementares e orientados num único sentido: a proteção de uma memória física existente e a sua adequação a um uso contínuo e valorizador.

Consoante a evolução do próprio conceito de património, entende-se que este representa um recurso a utilizar, regando os seus usos e cargas. Por ser uma componente viva e dinâmica de um território, deve ser aproveitado e adequado aos fins capazes de o proteger e acautelar o seu abandono, promovendo a sua fruição ativa quer segundo uma metodologia de recuperação quer segundo métodos de reconversão e reabilitação urbana. Para além da qualificação dos ambientes urbanos, este tipo de intervenção sobre o património cultural imóvel é também qualificador do espaço rural, fazendo crescer a proteção da paisagem no âmbito do património construído.

Deste modo, constituindo um fator importante para a consolidação do modelo territorial e da gestão do mesmo, o Património assume-se como recurso diferenciador de valorização de muitos aglomerados, devendo ser estabelecidas políticas e estratégias que conduzam à sua promoção e à sua gestão.



### 3. PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO

Com base numa recolha realizada sobre as diferentes freguesias do concelho, foram elaboradas uma Planta de Ordenamento/ Património e uma outra referente ao património inventariado, planta de Património Arquitetónico, Arqueológico, Natural e Botânico, a partir das quais verifica-se uma clara hegemonia da freguesia de Figueiró dos Vinhos relativamente às restantes, no que se refere à presença de elementos patrimoniais.

Com efeito, a vila de Figueiró dos Vinhos é uma das zonas mais caracterizadoras neste âmbito, correspondendo à aglomeração urbana mais antiga e áreas adjacentes. O seu centro antigo, definido pelas ruas de características medievais e respetivos edifícios, compreende uma área de quarteirões irregulares, que se encontram essencialmente localizados a Noroeste da Praça do Município, e integra um núcleo edificado quinhentista, no qual se destaca a casa quinhentista dos Jesuítas, localizada na rua do Jasmineiro<sup>1</sup>.

Igualmente, em outros pontos da vila, descobrem-se algumas casas solarengas de diferentes épocas que, pela volumetria e pormenores notáveis, se destacam do restante edificado.

Nos restantes aglomerados verifica-se uma presença reduzida de elementos arquitetónicos com inequívoco valor patrimonial, embora surgindo apenas alguns exemplares interessantes no campo da arquitetura religiosa, são de destacar, entre outros, as casas quinhentistas nas Bairradas e o Casal de São Simão, na freguesia da Aguda, que compreende um conjunto muito interessante de edifícios de habitação construídos em alvenaria de pedra local à vista.

#### 3.1. ARQUITETURA RELIGIOSA

O grupo respeitante à arquitetura religiosa compreende igrejas e capelas, bem como outras construções de cariz religioso que se inserem em contextos urbanos diversos.

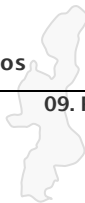
Os exemplares mais importantes são a Igreja Matriz de S. João Batista, em Figueiró dos Vinhos, de origem manuelina, e o Convento de Nossa Senhora do Carmo, na mesma povoação, do século XVII, ambas classificadas, como Monumento Nacional e Imóvel de Interesse Público, respetivamente.

Os restantes exemplares da arquitetura religiosa do concelho que foram inventariados são construções de diferentes épocas, correspondendo, no essencial, a igrejas paroquiais das diferentes freguesias e a

---

<sup>1</sup> LUCAS, Margarida Herdade, *“A Arquitetura civil quinhentista no Norte do Distrito de Leiria”*, Cadernos de Estudos Leirienses-3, 2014, pp. 351-366.





algumas capelas dispersas pelo território. Para além destas, salientam-se os vestígios do Mosteiro de Santa Clara, a capela de São Joaquim e um cruzeiro oitocentista com cruz plana em chapa de ferro, localizados na Vila de Figueiró dos Vinhos.

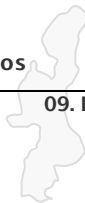
## 3.2. ARQUITETURA CIVIL

No campo da arquitetura civil destacam-se o pelourinho manuelino da Aguda e a torre quinhentista da cadeia comarcã de Figueiró dos Vinhos, ambos Imóveis de Interesse Público, e o “O Casulo”, chalet romântico do século XIX, classificado como Imóvel de Interesse Municipal que são os três elementos mais interessantes ao nível da arquitetura civil neste concelho.

Além destes imóveis foram inventariados neste âmbito a Fonte das Freiras, do século XVII, os Paços do Concelho e o Clube Figueirense de origem oitocentista que se encontram localizados na vila de Figueiró dos Vinhos.

Ainda, salienta-se um número significativo e interessante de construções integradas no núcleo antigo da vila de Figueiró dos Vinhos, conjunto edificado singularizado por imóveis notáveis que se implantam à face das ruas estreitas e sinuosas, onde é possível identificar elementos manuelinos e renascentistas (portais) em determinados edifícios da vila de Figueiró dos Vinhos, que datam dos séculos XV a XVII, aproximadamente. A Casa do Arcipreste e outros, correspondentes a edifícios solarengos de diferentes épocas, marcam pela sua presença e qualidade arquitetónica as suas envolventes em termos de imagem e se destacam do restante edificado.

No restante território concelhio, conforme citado anteriormente, descobrem-se dois belos exemplos de arquitetura vernacular – o Casal de São João que se localiza a sul da vila, e particularmente o Casal de São Simão na Aguda.



## 4. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Sendo fundamental para o conhecimento de um povo e o reconhecimento da sua cultura, o património arqueológico revela-se atualmente uma componente indispensável no ordenamento de um território. Com efeito, a partir do mesmo, é possível restabelecer a história de uma comunidade e perceber as suas relações com o meio físico.

Deste modo, apresenta-se no presente documento a descrição de referências alusivas ao Património Arqueológico de Figueiró dos Vinhos, o qual compreende alguns achados e sítios arqueológicos, áreas de sensibilidade arqueológica e algum património arqueológico industrial relativo à mineração e transformação de ferro nas reais Ferrarias de Foz de Alge e de Machuca, e ao fabrico de papel que estava ligado estas duas

Porém, não obstante estes diversos elementos e estruturas inventariados e contemplados neste relatório, Figueiró dos Vinhos é um território que carece de estudos arqueológicos pelo que dispõe de pouca informação fidedigna relativa à existência de vestígios arqueológicos, sendo que os identificados até à data foram descobertos casualmente e nunca decorreram de prospeções que visam a elaboração de uma Carta Arqueológica.

### 4.1. ACHADOS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

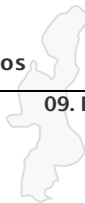
Conforme citado anteriormente e referido na monografia do concelho de Figueiró dos Vinhos, poucas são as informações que descrevem a ocupação proto-histórica neste concelho encontradas até à data. O primeiro documento que referencia este território data de 1135, o que dificulta a clara identificação e análise dos vestígios arqueológicos, nomeadamente a época a que estes se reportam.

Embora não se tenham feito grandes descobertas, foram encontrados alguns achados e vestígios arqueológicos que fundamentam a ocupação remota neste concelho.

O povoado na Serra do Castelo, descoberto na freguesia de Arega, aponta para o período histórico referente à Idade do Bronze. Contudo, dada a falta de ações de prospeções, sondagens ou escavações, desconhece-se a datação precisa das estruturas e materiais encontrados no local, os quais poderão corresponder ao Bronze final, segundo algumas fontes indiretas.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> GASPAR, Jorge, GOMES, Heitor e VIEIRA, Sónia, “*Monografia do concelho de Figueiró dos Vinhos*”, Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2004.



À semelhança de outros povoados, em particular o de Santa Maria Madalena (Sertã), bem como os de São Saturnino e São Pedro do Castro (Ferreira do Zêzere), poderá existir relação direta entre este sítio e a exploração de minas de filão<sup>1</sup>, conforme sustentam alguns estudos arqueológicos.

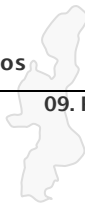
Sobre o período romano, encontra-se localizada na freguesia da Aguda, no lugar do Olival, uma *villae* romana, mas cuja referência cronológica precisa dos seus vestígios é igualmente desconhecida. A existência de outras *villas* nos concelhos vizinhos poderá fundamentar a ocupação romana neste território, sendo que o mesmo se localiza entre dois antigos núcleos romanos, Conímbriga e Sellium, a atual cidade de Tomar.

Além destas estruturas, foram descobertos outros vestígios que se encontram igualmente inventariados no endovélico da Direção Geral do Património Cultural, os quais correspondem aos seguintes achados e sítios arqueológicos:

1. **Serra dos Carrascos**, achado isolado da Idade do Bronze;
2. **Almofala de Cima 6** – vestígios de superfície encontrados na freguesia de Aguda;
3. **Lombas 4**, vestígios de superfície encontrados na freguesia de Aguda;
4. **Casal dos Nabos III**,
5. marco do período moderno com a Cruz de Cristo;
6. **Ribeira de Brás** – marco com cruz de Cristo, embutido na parede;
7. **Serra da Louçã**, via medieval e contemporânea, localizada na fronteira de Miranda do Corvo, na freguesia de Vila Nova e Figueiró dos Vinhos, em Campelo
8. **Lomba da Tarrastreia 4**, mamoa
9. **Lomba da Tarrastreia 5**, mamoa
10. **Lomba da Tarrastreia 6**, mamoa
11. **Viso do Esporão**, mamoa do período Neocalcolítico.

## 4.2. PATRIMÓNIO DE ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL

As atividades económicas ligadas à transformação do ferro deixaram outros testemunhos arqueológicos. Com efeito as duas unidades proto industriais de depuração e transformação, sendo que uma funcionara primeiramente na freguesia de Campelo – Engenho de Machuca e outra na freguesia de Arega - Ferrarias da Foz de Alge que mantém ainda hoje a sua estrutura, constituem o património arqueológico industrial de interesse local.



O inventário e corografia realizados e iniciados em finais do século XVI<sup>3</sup>, que tinha como principal objetivo a melhoria e eficiente administração do território nacional, referiam o Engenho da Machuca. Embora de pequenas dimensões, esta unidade artesanal era dotada de fornalhas de fundição e de refinação e instrumento de brocar; cuja produção se destinava ao fabrico de ferro em barra e em vergalhão e de algumas peças para construção e artilharia navais.

Mais recente, a unidade da Foz de Alge foi concebida numa outra escala e era equipada por duas fornalhas de fundição, sendo a sua produção mais especializada. Nesta fabricavam-se peças de artilharia pesada que se destinavam à Armada Real, tais como canhões, e peças de armamento ligeiro. A distância e dificuldade de escoamento da produção, razões que igualmente contribuíram para o termo da produção do Engenho da Machuca, induziram ao seu encerramento em 1761, sendo reativada entre 1800 e 1824.

Em volta destas duas unidades industriais, foram exploradas as minas do Pinheiro, de Ribeira Velha, da Rapoila, localizada na Serra da Aguda, do Sobral, na proximidade de Maçãs e a de Ribeira da Provença, entre Bairradas e Vale do Rio.

Dada a existência de muito poucas unidades proto industriais de transformação do ferro no território nacional, estas duas antigas fábricas são inegáveis referências regionais e nacionais.

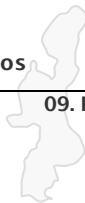
A produção de papel foi igualmente determinante na economia de Figueiró dos Vinhos, a qual não se limitou a este território e abrangia as localidades envolventes, sendo que os polos de Lousã, Espinhal e Góis apresentaram um franco desenvolvimento neste setor.

No caso de Figueiró dos Vinhos, o fabrico de papel remonta ao século XVII e encontra-se associado às Reais Ferrarias de Foz de Alge e de Machuca, cujo investimento estava sob administração de Francisco e Pedro Dufour que desenvolveram as técnicas de mestres franceses e transmitiram às famílias operárias da região.

Deste tempo áureo subsistiram os **dois antigos engenhos de Francisco e Pedro Dufour, e da família Silveiro e Curado**, ambos localizados no lugar de Água d'Alta, que constituem marcos histórico-socio culturais e inegáveis valores patrimoniais deste território, devendo os seus aspetos construtivos e funcionais ser preservados e salvaguardados.

---

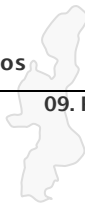
<sup>3</sup> GASPAR, Jorge, GOMES, Heitor e VIEIRA, Sónia, *“Monografia do concelho de Figueiró dos Vinhos”*, Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2004.



### 4.3. ÁREAS DE SENSIBILIDADE ARQUEOLÓGICA

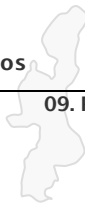
Ainda, no contexto de salvaguarda do património arqueológico, referem-se as Áreas de Sensibilidade Arqueológica que são relativas a todos os templos religiosos onde tenham havido enterramentos. Correspondentes às áreas das antigas capelas e igrejas não classificados e de construção até meados do séc. XIX, incluindo o espaço envolvente às mesmas, estas contemplam os seguintes imóveis:

<b>NOME</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>FREGUESIA</b>
Capela de Nossa Senhora dos Remédios	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Nossa Senhora dos Remédios
Capela da Madre de Deus	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Madre de Deus
Capela de São Sebastião	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	São Sebastião
Capela de Nossa Senhora da Conceição	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Rua Nossa Senhora da Conceição
Capela de Santo António dos Milagres	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Cabeço do Peão
Capela do Bom Jesus da Sobreira	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Bom Jesus da Sobreira
Capela de São Joaquim	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Ribeiro Travesso
Capela de Santa Quitéria do Carapinhal	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Carapinhal
Capela de Nossa Senhora de Fátima do Vale do Rio	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Vale do Rio
Capela de Nossa Senhora da Penha de França	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Aldeia de Ana de Aviz
Capela de Nossa Senhora da Nazaré	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Várzea Redonda
Capela do Senhor da Agonia	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Bairrão
Capela de São Pedro	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Ribeira de São Pedro
Ermida de Santa Luzia	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Castanheira de Figueiró



NOME	LOCALIZAÇÃO	FREGUESIA
Capela de São João	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Praço
Igreja de Nossa Senhora do Livramento	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Bairradas
Capela do Padre José Simões	União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Cabeço do Peão
Capela de Nossa Senhora do Pranto de Vilas de Pedro	Freguesia de Campelo	Vilas de Pedro
Capela de Nossa Senhora da Saúde de Fontão Fundeiro	Freguesia de Campelo	Fontão Fundeiro
Igreja Paroquial de Campelo	Freguesia de Campelo	Campelo
Capela de Nossa Senhora do Amparo	Freguesia de Aguda	Cabeças
Ermida de São Simão	Freguesia de Aguda	Casal de São Simão
Capela de Nossa Senhora do Amparo	Freguesia de Aguda	Abrunheira
Capela do Anjo da Guarda	Freguesia de Aguda	Fato
Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Graça	Freguesia de Aguda	Aguda
Capela de São João	Freguesia de Aguda	Almofala de Cima
Capela de São Pedro	Freguesia de Aguda	Almofala de Baixo
Capela de Santa Ana do Casalinho Santana	Freguesia de Arega	Casalinho Santana
Igreja Paroquial de N. Sra. da Conceição	Freguesia de Arega	Arega
Capela de São João Batista	Freguesia de Arega	Foz de Alge
Capela de São Tiago	Freguesia de Campelo	Singral Cimeiro
Capela do Espírito Santo	Freguesia de Campelo	Alge
Capela de Nossa Senhora de Fátima	Freguesia de Campelo	Ribeira Velha
Capela de São João	Freguesia de Campelo	Ribeira Velha
Capela da Nossa Senhora da Boa Viagem	Freguesia de Campelo	Peralcovo
Capela de Nossa Senhora da Piedade	Freguesia de Aguda	Moninhos Cimeiros

Acrescem ainda a estas áreas, os lugares e aglomerados urbanizados desde a Idade Média de reconhecido valor patrimonial, cuja antiguidade induz à conservação e preservação dos seus vestígios arqueológicos. **Arega, Aguda, o núcleo de Vilas de Pedro / Casas Velhas**, onde terá existido a residência nobre do Reguengo de Monsalude, o centro antigo de **Figueiró dos Vinhos** e a cerca do



primitivo Convento de Santa Clara<sup>4</sup>, constituem referências de ocupação neste território que importa estudar e salvaguardar.

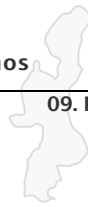
O **Casal de São Simão** é outro núcleo merecedor de preservação. Este conjunto edificado em xisto, além de traduzir as especificidades da arquitetura local, localiza-se nas proximidades do templo mais antigo de Figueiró dos Vinhos – a **Ermida de São Simão** que revela influências góticas e foi construída em 1458.

Por fim, referem-se os vestígios do Antigo Paço dos Vila Real que se localizam nas imediações da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Graça, em Aguda, que devem ser igualmente salvaguardados.

A importância destas áreas está na possibilidade em sensibilizar os principais intervenientes no território para a riqueza do subsolo, e estabelecer medidas de prevenção e de salvaguarda do património que ainda se encontra por descobrir.

---

<sup>4</sup> PORTELA, Miguel, “*O Mosteiro de Santa Clara de Figueiró dos Vinhos*”, Apontamentos para o seu estudo, 2013.



## 5. PATRIMÓNIO NATURAL E BOTÂNICO

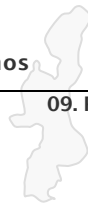
A sua afamada beleza natural, o seu ar puro e a sua luminosidade fazem de Figueiró dos Vinhos um território de excelência.

Ao percorrer a Ribeira de Alge, que nasce na Freguesia de Campelo, no lugar de Alge e termina nas águas do Zêzere, nas imediações da área da albufeira da Barragem do Castelo do Bode, descobrem-se penedias, matas verdejantes, montes, miradouros e outras paisagens de referência envolvidas pelas águas cristalinas.

As Fragas de São Simão, cujos recantos convidam à fruição da natureza, e a Foz de Alge, lugar onde as águas desta ribeira se encontram com o rio Zêzere, são entre os muitos magníficos lugares, referências turísticas da região.

A sua vila, que tanto caprichou nos seus encantos naturais e ambientais, foi eleita estância turística na década de 30 do século XX, e designada por “Sintra do Norte”. Os seus jardins, particularmente seu grande parque, a sua mata – o Cabeço do Peão e a sua alameda de plátanos, classificada de interesse público, constituem atualmente um património que a envaidece.





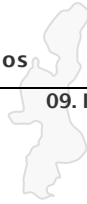
## 6. CONCLUSÃO

Neste relatório, para além de se identificar aquilo que vulgarmente se chama de Património Classificado, interessou detetar situações extraordinárias em termos de elementos de valor erudito e de valor mais popular, bem como fazer a sua integração no quotidiano do concelho.

Outro compromisso assumido desde o início foi o de considerar o património, por um lado, como um elemento individual valorizador da sua envolvente e, por outro, como parte de um conjunto mais alargado que é o espaço em que este se insere. Interdependente e correlacionado, o seu uso torna-se mais viável e facilitado, conseguindo-se uma maior integração de situações, como são a recuperação de um dado edifício para equipamento de utilidade pública, o tratamento de espaços comuns em que este se integra e a gestão das transformações do espaço envolvente. Neste sentido, serão definidas também, áreas de proteção aos elementos classificados, à escala do PDM.

Pretende-se, ainda, recolocar no âmbito mais vasto da requalificação urbana as questões que se levantam na sociedade portuguesa relativamente à salvaguarda e conservação do património. Seja ele edificado, arqueológico ou paisagístico, o património não deve continuar a ser entendido como domínio privativo, o Estado tem a obrigação social de compreender, mediante soluções eficazes, que a necessidade de salvaguardar nos diz respeito a todos.

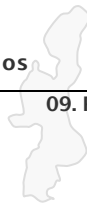
Manter, conservar, reabilitar o património são atos de cidadania, traduzem o reconhecimento da nossa memória coletiva.



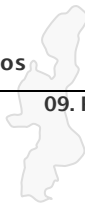
## 7. FICHAS DE INVENTÁRIO

No capítulo que se segue é apresentada uma descrição por valor patrimonial que se divide em “Património Classificado” e “Património Inventariado” cujo levantamento se encontra no inventário da Direção Geral do Património Cultural, antiga Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e, ainda do Instituto de Reabilitação Urbana.

Mediante visitas locais e descrição da bibliografia mencionada no presente documento, foram incluídos outros elementos de interesse local, no capítulo referente ao “Património Inventariado”, sendo estes igualmente merecedores de valorização.



## 7.1. PATRIMÓNIO CLASSIFICADO



## 7.1.1. Monumentos Nacionais

### Igreja de São João Batista, paroquial de Figueiró dos Vinhos

MN 01

Figueiró dos Vinhos. Praça do Município

Nº IPA – 1008040001

MN, Dec. nº 8331, DG 167 de 17 agosto 1922

A igreja, dos séculos XVI / XIX, repete o modelo das igrejas mendicantes, com a nave central mais elevada, cobertura em madeira, naves separadas por arcaria. A fachada principal rodeada por duas torres, uma delas com remate prismático e coruchéu piramidal enquadra-se na tipologia da fachada da igreja manuelina. Arranjo revivalista da fachada.

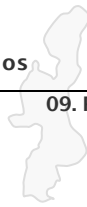
Planta longitudinal, composta pelos retângulos das naves e capela-mor e dos corpos laterais que a ladeiam. Volumes articulados das naves e capela-mor cobertos por telhados de duas águas e sacristias por telhados de uma água. Duas torres quadrangulares enquadram a fachada principal, sendo a do lado Norte assente em eirado protegido por balaustrada e encimada por coruchéu piramidal. A empena da fachada termina em corpo retangular ornado por flores-de-lis. Um portal maneirista, sobrepujado por frontão com volutas, interrompido por nicho com a imagem do orago, São João Batista, é ladeado por janelas de moldura e gradeamentos neogóticos, tal como o óculo que rompe a empena. No interior, as três naves de cinco tramos, com a principal mais elevada, são separadas por colunas graníticas de capitel jónico, sobre as quais assentam arcos plenos. O teto é em madeira de três planos na nave principal e de um nas laterais. O coro-alto assente em arco rebaixado inscreve-se entre as duas torres, que se abrem lateralmente para a nave por arcos plenos. A capela-mor, coberta por abóbada de berço, abre-se para a nave por arco pleno, assente em pilastras, sobre pedestais. Existência de um presépio em terracota.

Descrição adaptada da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

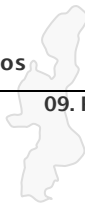
#### Bibliografia

PORTELA, Miguel, “A Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos: Um Verdadeiro tesouro de Arte. As Obras de restauro (1898-1904)”, Cadernos de Estudos Leirienses – 1, 2014.





PORTELA, Miguel, *“A Terceira Invasão Francesa no Norte do distrito de Leiria”*, Cadernos de Estudos Leirienses – 2, 2014



## 7.1.2. Imóveis de Interesse Público

### **Convento de Nossa Senhora do Carmo das Carmelitas Descalças, incluindo Igreja e Construções IIP 02**

**Figueiró dos Vinhos. Rua dos Bombeiros Voluntários**

**Nº IPA – 1008040005**

**IIP, Dec. nº 2/96, DR 56 de 6 março 1996**

Igreja dos carmelitas descalços, dos séculos XVII / XIX, com frontaria rasgada por galilé de tripla arcada, planta em cruz latina, coro-alto e tribunas sobre as capelas laterais. Instalações conventuais adossadas a Norte da igreja.

Convento de planta composta: igreja de planta em cruz latina e construções conventuais envolvendo claustro de planta quadrangular, implantado do seu lado Norte. Volumes articulados com coberturas diferenciadas em telhado de duas águas na nave, braços do transepto e capela-mor, de quatro águas, a rematar tambor prismático, na cruzaria do transepto. Frontaria rasgada por galilé de três arcos, encimada por nicho com a imagem de Nossa Senhora do Carmo, janelão e óculo, rematada por empena triangular, com cruz no vértice e fogaréus nos acrotérios. Interiormente, na nave única abobadada, um coro-alto profundo assenta em arco rebaixado. Uma cúpula em meia esfera rasga-se no cruzeiro e os braços do transepto são cobertos por abóbada de berço. A capela-mor pouco profunda e também coberta por abóbada de berço é preenchida em toda a largura por um magnífico retábulo em talha. Dois altares laterais abrem-se na parede do transepto. Na nave, a seguir a duas capelas alinham-se os confessionários, comunicando com a nave por pequenas janelas; sobre as capelas e confessionários corre uma tribuna, rasgada apenas por duas pequenas frestas abertas para o transepto.

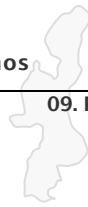
Descrição adaptada da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

#### **Bibliografia**

MARQUES, Alexandra, *“Descalços e de Burel Vestidos- Convento do Carmo”*, 2009.

LUCAS, Margarida Herdade, *“O Convento de Nossa Senhora do Carmo de Figueiró dos Vinhos- No Contexto da Província de S-*





*Filipe de Portugal*”, Dissertação em História de Arte, Património e Turismo Cultural na área de especialização em História da Arte, Universidade de Coimbra, 2012.

## **Pelourinho de Aguda**

**IIP 03**

**Aguda.** Largo de D. Sancho II

**Nº IPA – 1008010002**

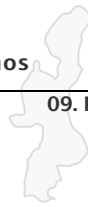
**IIP, Dec. nº 23122, DG 231 de 11 outubro 1933**

Pelourinho de bola manuelino, do século XVI, localizado junto à casa paroquial, ao lado de uma fonte.

Soco quadrangular de 2 degraus, sobre o qual assenta coluna com cerca de 2 m. de altura, de fuste prismático no terço inferior, cilíndrico nos 2/3 superiores, rematada por anel e bola.



Descrição adaptada da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

**Torre da Cadeia Comarcã****IIP 04****Figueiró dos Vinhos. Rua do Relógio****Nº IPA – 1008040003****IIP, Dec. nº 28/82, DR 47 de 26 fevereiro 1982**

Torre prismática quadrangular, representante da arquitetura civil gótica, foi outrora parte de um conjunto com funções públicas. Sem ser propriamente de tipo militar, mas de tipo municipal, é uma torre de pedra à maneira de castelo edificada no século XVI. Foi reparada em 1994 e adaptada a miradouro.

Torre de planta quadrangular, coroada de merlões chanfrados, assentes em murete. Para a Rua do Relógio abre-se a porta de arco apontado; as quatro faces estão hoje rasgadas por frestas a nível do último piso, sendo ainda visível o rasgamento das primitivas janelas de amplo vão, com verga em arco segmentar. Sobre a porta uma lápide com inscrição em caracteres góticos. A torre já não tem telhado e o seu interior está em ruínas.



Descrição adaptada da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.





### 7.1.3. Imóveis de Interesse Municipal

#### Casa conhecida por “O Casulo” Centro Cultural

IIM 01

Figueiró dos Vinhos. Avenida José Malhoa

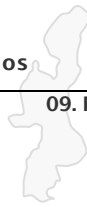
**Nº IPA – 1008040004****IIM, Dec. nº 28/82, DG 47 de 26 fevereiro 1982**

A casa mandada construir pelo pintor José Malhoa é um típico chalet romântico de volumes irregulares, empenas agudas e esguias águas furtadas. Exemplar da arquitetura civil privada do século XIX, no qual participaram o Arquiteto Ernest Reynaud e Rafael Bordalo Pinheiro.

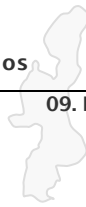
Planta composta por dois corpos retangulares, em "T", correspondendo o braço orientado a Norte-Sul ao primitivo atelier do pintor, de um piso e sótão apenas, e o braço orientado a Este-Oeste ao acrescento posterior para adaptação a habitação, este com uma cave, dois pisos e um sótão. Do lado Este abre-se uma varanda alpendrada, a Norte uma varanda fechada. Volumes articulados com coberturas diferenciadas: os corpos de empenas agudas (Sul e Oeste) são rematados por telhados de duas águas, o torreão na junção dos dois braços, dentro do qual está a escada de acesso ao sótão, é rematado por telhado de quatro águas, o alpendre e varanda fechada por telhados de duas águas, o corpo central por telhado de quatro águas rasgado por águas-furtadas a Norte e a Este. A porta principal rasga-se na frontaria Sul, no topo do corpo mais baixo. As paredes rebocadas imitam o lavrado e a cor do tijolo; cunhais e molduras das janelas recortam-se em blocos de pedra rusticada; nas vergas e cornijas destacam-se frisos de azulejos de Rafael Bordalo Pinheiro. Interiormente merece destaque a sala da habitação, aberta para o alpendre, forrada a couro lavrado, a lareira e o teto de madeira, com pequenos painéis pintados com motivos florais.

Descrição adaptada da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.





## 7.2. PATRIMÓNIO INVENTARIADO



## 7.2.1. Património Arquitetónico

### 7.2.1.1. Arquitetura Civil

#### União das Freguesias Figueiró dos Vinhos e Bairradas

##### Bairro do Areal

001

##### Figueiró dos Vinhos. Rua do Areal

##### Nº IPA – 00029210

Conjunto arquitetónico de habitação económica de promoção pública estatal (FFH) edificado no século, na década de oitenta, constituído por uma banda com 16 moradias e outras com 4 moradias, correspondendo a um total de 20 frações, das quais 9 são património do IHRU.

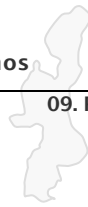
Estas moradias apresentam logradouro no tardo, e fachada principal orientada para a rua, e correspondem a frações simétricas com zonas comuns de acesso às entradas. São constituídas por 2 pisos acima do solo e um piso em semicave com garagem e arrumos, com acesso pelas traseiras, aproveitando a diferença de cotas existente.

Descrição adaptada do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.



Fonte: IHRU

Acedido em março de 2015



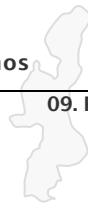
**Bairro de Casas para Famílias Pobres em Figueiró dos Vinhos / Bairro Municipal** **002**

**Figueiró dos Vinhos. Bairro Municipal**

**Nº IPA – 00035140**

Conjunto arquitetónico de habitação residencial, económica de promoção pública estatal (DGSU) e municipal, inaugurado em 1950, correspondente a um conjunto de 24 casas para famílias pobres de pequena dimensão, composto por casas em banda térreas com logradouro no tardo, formando quarteirões.

Descrição adaptada do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.



## Casa da Criança

003

Figueiró dos Vinhos. Avenida José Malhoa

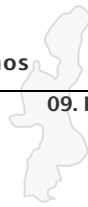
Nº IPA – 00027194

Este jardim de infância, construído no séc. XX, implanta-se isoladamente ao lado direito do Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos e à esquerda da Escola Municipal, e em frente ao “Casulo”.

Descrição adaptada do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.



Fonte: IHRU  
Acedido em março de 2015



## Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos

004

Figueiró dos Vinhos. Avenida José Malhoa

**IPA - 00016132**

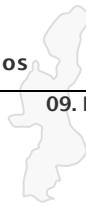
Este Imóvel, construído na década de 80 do século XX, cujo projeto e escultura são respetivamente do arquiteto Madeira Portugal e de Joaquim Correia.

Descrição adaptada do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.



Fonte: IHRU

Acedido em março de 2015



**Chalé na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, n. 60**

**005**

**Figueiró dos Vinhos.** Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, n.º 60

**IPA - 00027198**

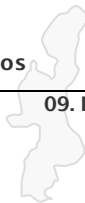
Imóvel de arquitetura residencial, romântica e oitocentista que se localiza em frente ao Clube Figueiroense e ao edifício que foi residência de José Malhoa - "o Casulo".



Fonte: IHRU

Acedido em março de 2015

Descrição adaptada do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.

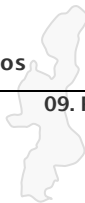
**Clube Figueiroense****006****Figueiró dos Vinhos. Rua Dr. Manuel Simões Barreiros**

O Clube Figueiroense, construído em 1898 como sede da associação recreativa, foi dotado de um palco para espetáculos, salão de festas, biblioteca, salas de recreio e jogos e decorado, interiormente, com algumas pinturas de Mestre Malhoa e dois bustos de Mestre Simões de Almeida.

Atualmente, é um exemplo da recuperação de espaços nobres, funcionando como Casa da Cultura.





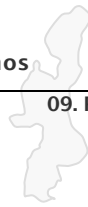


**Edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, CTT** **007**  
**Figueiró dos Vinhos.** Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

**IPA - 00017374**

Imóvel de arquitetura de comunicações, construído na década de 60 do século XX.

Descrição adaptada do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.



## **Casa Solar das Freiras**

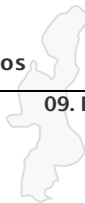
**008**

**Figueiró dos Vinhos.** Rua Dr. Manuel de Vasconcelos

Mantendo a fachada original este imóvel foi alvo de intervenção para ser transformado em hotel rural – Hotel Rural Solar das Freiras, localizado na Rua Dr. Manuel de Vasconcelos, n.º 7, no Centro antigo de Figueiró dos Vinhos.



Este imóvel foi alvo de classificação em 2003, como Imóvel de Interesse Municipal, sendo a sua proposta arquivada em 2 de Setembro de 2014.

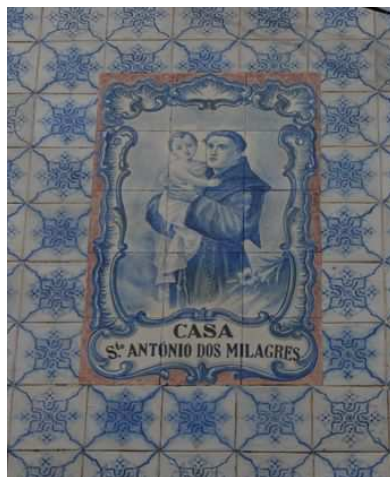


## Casa de Santo António dos Milagres

009

Figueiró dos Vinhos. Rua Dr. José Martinho Simões . Rua Dr. Manuel de Vasconcelos

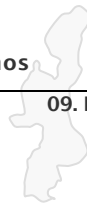
IPA - 00027187



Imóvel de arquitetura residencial, edificado em finais do séc. XIX princípios do século XX, implantado nas ruas Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel de Vasconcelos, cuja fachada principal apresenta um painel de azulejos com a representação de Santo António.

Descrição adaptada do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.

Fonte: IHRU  
Acedido em março de 2015

**Edifício F. R. - Lanifícios****010****Figueiró dos Vinhos. Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, n.º 59****IPA - 00027694**

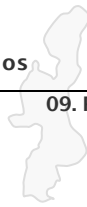
Antigo armazém e loja de lanifícios, construído no século XX, localizado em pleno núcleo antigo da vila de Figueiró dos Vinhos. Localiza-se em frente à Casa de Santo do Milagres.

Apresenta uma planta retangular de dois pisos e fachada principal com composição de vãos simétricos, demarcada pela posição central da porta, ladeada por duas janelas emparelhadas, e vão retangular no piso superior, igualmente acompanhado por duas janelas colocadas no eixos dos vãos do nível inferior.

Descrição adaptada do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.



Fonte: IHRU  
Acedido em março de 2015

**“ O Solar ”****0 1 1****Figueiró dos Vinhos.** Rua da República; Rua D. Sancho I, Praça do Município.**IPA - 00027192**

“O Solar” é uma casa solarenga, de tipo marcadamente nobre, com brasão na fachada principal, entre duas janelas. Diz-se que foi solar provinciano, sendo a sua construção de 1681. Presentemente é uma unidade hoteleira de café e restaurante.

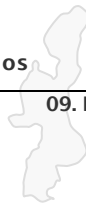
Apresenta uma planta retangular composta pela articulação dos corpos, de dois pisos. Fachada principal do corpo central rasgada por portal, de tímpano triangular, ladeado por duas portas e três janelas de sacada, no segundo piso, colocadas a eixo dos vãos inferiores.

Descrição adaptada do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.



Fonte: IHRU

Acedido em março de 2015



**Casa na Praça do Município n.º 2 a 8**  
**Casa do Zé do Penedo**

**012**

**Figueiró dos Vinhos.** Praça do Município, n.º 2 a 8; Rua da Torre

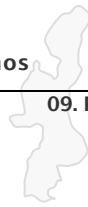
**IPA - 00027197**

Imóvel de arquitetura residencial, edificado no séc. XIX qu se ergue na Praça do Município, n.º 2 a 8 e na Rua da Torre.

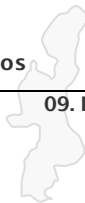


Descrição adaptada do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.

Fonte: IHRU  
Acedido em março de 2015

**Paços do Concelho****013****Figueiró dos Vinhos.** Praça do Município

Grandioso e imponente edifício inaugurado em 1876, composto, na altura, apenas por piso térreo. Nos anos 30 do século XX foi ampliado em um piso. Após um incêndio na mesma década foi reconstruído com mais dependências.



**Casa Simões de Almeida**

**014**

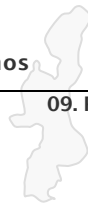
**Figueiró dos Vinhos.** Rua Joaquim Araújo Lacerda Júnior, n.º 19

**IPA - 00027190**

A Casa Simões de Almeida é imóvel de arquitetura residencial encontra-se isolado e integrado na mesma propriedade onde se ergue “o Casulo”. Foi alvo de um procedimento de classificação como Imóvel de Valor Concelhio, com Despacho de homologação de 14-10-1999 da Secretária de Estado da Cultura que foi revogado Despacho n. 15242/2012 de 16 de Novembro, publicado no D, n.º 230, 2.ª Série, de 28 de Novembro de 2012.

Descrição adaptada do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.





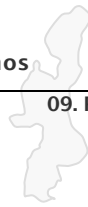
**Biblioteca Municipal Simões de Almeida**

**015**

**Figueiró dos Vinhos.** Avenida dos Bombeiros Voluntários

Imóvel construído em finais do séc. XX que se encontra destinado a atividades culturais, entre outros serviços e valências.





## Porta Manuelina

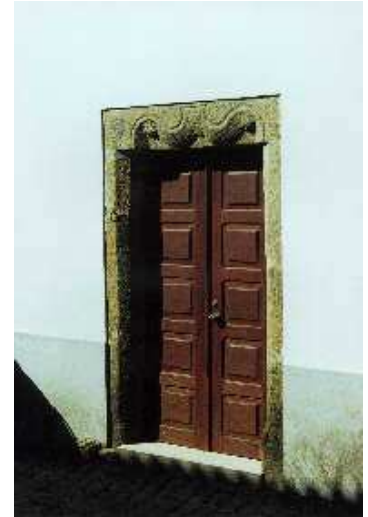
016

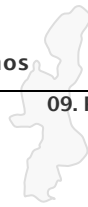
Figueiró dos Vinhos. Rua Dr. António José de Almeida

Nº IPA – 1008040010

Porta com pilastras biseladas de base saliente que suportam verga de moldura reta recortada por arco contracurvado rebaixado unido no fecho por segmento de reta que se prolonga em filete paralelo ao arco que contém relevadas duas estrelas no intradorso. Exemplar da arquitetura civil manuelina do século XVI / XVII.

Descrição adaptada do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.





## Porta Renascentista

017

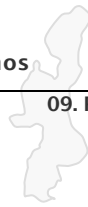
Figueiró dos Vinhos. Rua da Palmeira, 9

Nº IPA – 1008040012

Porta geminada com mainel composto por 3 blocos de corte trifacetado ornado por filete, entre molduras curvas, com ondas relevadas; vãos flanqueados por pilastras de corte em moldura facetada em côncavo ribeteada por listel a toda a altura (esquerda) e por pilastra de corte biselado (direita), verga diferenciada em moldura simples (esquerda) e em bisel de feição idêntica à pilastra que a suporta (direita). Exemplar da arquitetura civil renascentista do século XVII.



Descrição adaptada da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.



## Fonte das Freiras

018

Figueiró dos Vinhos. Cerca das Freiras

Nº IPA – 1008040011

Fonte do século XVII rodeada por escada.

Fonte composta por cisterna de planta quadrangular com tanque de planta retangular distanciado a cerca de vinte metros.

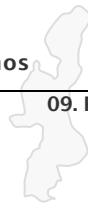
Esta cisterna é constituída por um embasamento proeminente, a partir do qual se desenvolvem escadas em três degraus em forma de U, dispostas em arquibancadas que acompanham o declive do poço, circunscrevendo a cisterna delimitada nas quatro faces por cunhais de cantaria e encimada por coruchéu hexagonal. Na face principal, sobre as duas bicas, abre-se uma porta em moldura reta com a data 1692 incisa na verga.

O seu tanque apresenta uma escalinata de cinco degraus de acesso, separado por murete de um bebedouro e lavadouro.

Descrição adaptada da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.



Fonte: IHRU  
Acedido em março de 2015



## Fonte dos Amores

019

Figueiró dos Vinhos. Praça do Município

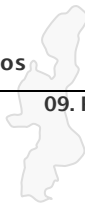
Nº IPA – 00027189

Fonte de espaldar do século XX, com uma só bica, e parede revestida a azulejo.

Descrição adaptada da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.



Fonte: IHRU  
Acedido em março de 2015



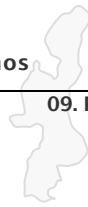
## 7.2.1.2. Arquitetura Religiosa

### Freguesia de Aguda

#### **Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Graça Aguda.**

**001**

Situada no alto da vila é de remota antiguidade, tendo sido ampliada pelos anos de 1750, altura em que foi construída a torre que hoje tem. A fachada é centrada pela torre sineira), que abre na parte inferior com um arco que faz galilé. Sobre a porta está um baixo-relevo de pedra, do final do século XV, com um calvário. A igreja tem uma nave coberta por um teto de madeira de três panos e a capela –mor é de abóbada de baú pintada. Além da imagem de Nossa Senhora da Graça, numa mísula de retábulo do altar-mor, há uma imagem de São Lourenço, escultura em pedra do século XVI e, na pedrela, um Espírito Santo também em pedra do século XVII. Na nave há dois altares colaterais e um lateral do lado da Epístola cujos retábulos são pobres.



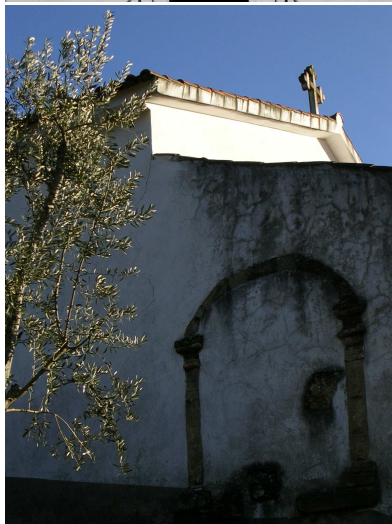
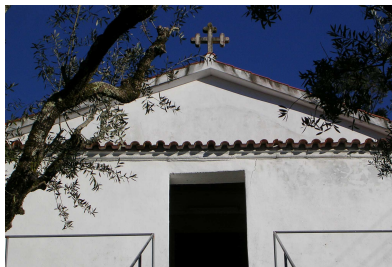
## Ermida de São Simão

002

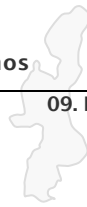
Aguda. Monte de São Simão

A mais antiga ermida que se pensa ter sido construída no concelho. Localizando-se nas proximidades do Casal de São Simão tem uma inscrição de 1458. Foi ampliada em 1678.

“A sua singularidade reside não tanto no perfil arquitetónico, perceptivelmente influenciado pelo gótico, (...) mas, sobretudo, à sua situação geográfica elevada e em posição panorâmica às serranias circundantes.”<sup>5</sup>



<sup>5</sup> GASPAR, Jorge, GOMES, Heitor e VIEIRA, Sónia, “Monografia do concelho de Figueiró dos Vinhos”, Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2004.



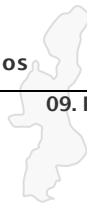
## Freguesia de Arega

### Igreja Paroquial de N. Sra. da Conceição Arega.

**003**

Igreja muito antiga que se foi vulgarizando com as sucessivas modernizações. Apenas o portal de colunas com frontão triangular merece reparo. Templo claro e pouco adornado cuja nave tem teto de três planos de madeira. Tem dois altares laterais com arcos de pedraria lavrada, onde estão algumas esculturas de pedra, e dois colaterais, também com arcos de pedraria, onde se veneram imagens modernas.





## Freguesia de Campelo

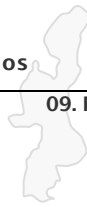
### **Igreja Paroquial de Campelo**

**004**

**Campelo.** Campelo

A igreja atual foi construída no princípio do século XIX. Tem uma nave de teto de madeira de três panos e uma capela do lado do Evangelho. O altar-mor é como os dois laterais. Tem imagens de valor em pedra, do século XVII.



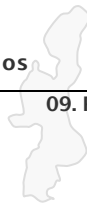


## **Capela do Divino Espírito Santo de Alge**

**005**

**Campelo.** Lugar de Alge

A mais antiga capela da região de Campelo que serviu no século XVII de Igreja Matriz.

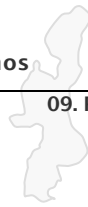


## **Capela de Nossa Senhora do Pranto**

**006**

**Campelo.** Lugar da Vilas de Pedro

Uma das mais antigas da freguesia. Ao longo dos anos sofreu grandes modificações, sendo a maior no século XIX



## União das Freguesias de Figueiró do Vinhos e Bairradas

### Santuário de Nossa Senhora dos Remédios Figueiró dos Vinhos.

007

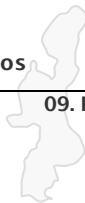
#### Nº IPA – 1008040008

Templo seiscentista e barroco, com nave única e capela-mor que se prolonga no posterior em alpendre.

Planta longitudinal, composta por nave única e capela-mor, com alpendre e sacristia adossados a Oeste. Volumes articulados na horizontalidade. Cobertura diferenciada em telhados de duas águas sobre a nave e capela-mor e de aba corrida sobre alpendre e sacristia. Frontespício orientado a Norte rematado em empena angular sobrepujado por cruz e sineira, aberto por porta reta ladeado e encimado por janelos e janelão da mesma feição, sob registo azulejar representando o Orago; a fachada prolonga-se por muro do alpendre, com destacado embasamento. Fachada Oeste em empena reta aberta por janela, a cuja altura se eleva alpendre de quatro vãos com porta de acesso ao templo e porta lateral para a sacristia. Fachada Sul em empena angular aberto por janela gradeada da sacristia; ressalto do camarim do altar-mor. Fachada Este de remate em empena reta correspondentes à capela-mor, com janela gradeada e à nave, mais alto e saliente, aberto por janela. No interior, coro alto de balaustrada, com escada de um lanço disposta perpendicularmente, abre sobre nave única de pavimento em tijoleira formando espinha e cobertura em teto de madeira em três planos. Dois altares laterais em cantoneira ladeiam arco triunfal que acede à capela-mor de pavimento idêntico ao da nave e cobertura em teto rebocado de três planos, onde se destaca, entre dois nichos, retábulo de talha policromada formado por pilastras com volutas relevadas, que convergem no frontão para florão no fecho. Integra maquineta com imagem de vulto em pedra de Nossa Senhora dos Remédios. Iluminação feita mediante janelas do frontespício e fachadas laterais.



Descrição adaptada da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.



## Capela de São Sebastião

008

Figueiró dos Vinhos. Largo de S. Sebastião

Nº IPA – 00027186

Capela oitocentista de tamanho razoável, que ostenta na sua fachada um arco sineiro e alpendre.

Descobrem-se no seu interior três imagens de pedra quinhentistas.

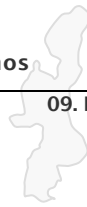
Tendo sido reedificada no século XIX, aponta-se como provável data de construção o século XVII.

Descrição adaptada do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.



Fonte: IHRU

Acedido em março de 2015

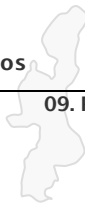


### Capela do Bom Jesus da Sobreira Figueiró dos Vinhos.

009



Situada a 3km da vila de Figueiró é uma capela muito antiga, reedificada no ano de 1652. É toda revestida interiormente de azulejos setecentistas de ornato largo, de pintura azul sobre esmalte branco, com imagens pintadas no azulejo. O retábulo no altar-mor é de talha policromada da mesma época e o frontal é, também, de azulejos azuis e brancos. O teto é de madeira de três planos.



## Capela de Santo António dos Milagres

010

Figueiró dos Vinhos. Mata do Cabeço do Peão

Capela particular que foi reconstruída no séc. XX e que se localiza no miradouro do Cabeço do Peão.

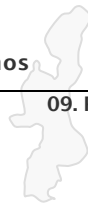


Fonte: [cm-figueirodosvinhos.pt/](http://cm-figueirodosvinhos.pt/)  
Acedido em março de 2015



Fonte: [www.flickr.com](http://www.flickr.com)  
Acedido em março de 2015





## Cruz de Ferro

011

Figueiró dos Vinhos. Rua Dr. António José de Almeida

Nº IPA – 1008040007

Cruz oitocentista achatada, em chapa de ferro, de hastes com terminações lanceoladas, que ostenta em relevo a figura de Cristo Crucificado, os instrumentos da Paixão e a data de 1816

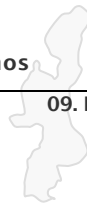
“Não se tratando de um edifício mas sim de um marco religioso, o cruzeiro implantado na Rua Dr. António José de Almeida, na vila-sede concelhia, mais conhecido por Cruz de Ferro, foi certamente uma das últimas obras da Ferrarias da Foz de Alge, unidade de transformação de minério, tratada no capítulo referente ao Património Arqueológico. Tal como o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, encontra-se em vias de classificação e já inventariado pelo Estado Português.”<sup>6</sup>

Descrição adaptada da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.



<sup>6</sup> GASPAR, Jorge, GOMES, Heitor e VIEIRA, Sónia, “Monografia do concelho de Figueiró dos Vinhos”, Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2004.





### 7.2.1.3. Núcleos antigos

#### União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas

##### Núcleo Antigo da Vila Figueiró dos Vinhos.

001

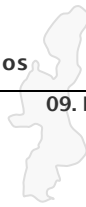
Conjunto arquitetónico e urbanístico que corresponde à área urbana mais antiga da vila de Figueiró do Vinhos. Definido pelas ruas mais antigas da vila e respetivos edifícios, este núcleo compreende a área de quarteirões irregulares localizados, essencialmente, a Noroeste da Praça do Município

Caracteriza-se, particularmente, pela implantação dos edifícios à face da rua, definindo frentes contínuas, geralmente de dois pisos.

Estas ruas mantêm, ainda hoje, certas características medievais como são a reduzida largura e a sinuosidade. Nelas se podem encontrar construções destinadas, essencialmente, a fins habitacionais que revelam um estilo arquitetónico próprio, evidenciando-se alguns imóveis singulares com portas e janelas em pedra- portas manuelinas, e alguns edifícios solarengos.

Dadas as condições topográficas, visíveis na inclinação das ruas, a visibilidade a partir dos pontos mais altos sobre os telhados do casario marca a paisagem urbana.





## 7.2.1.4. Outros conjuntos notáveis

### Freguesia de Aguda

#### Casal de São Simão Figueiró dos Vinhos.

001

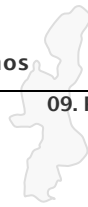
Localizado na freguesia de Aguda, este pequeno lugar estrutura-se ao longo de uma cumeada paralela ao curso de Ribeira de Alge, encontra-se encaixada num dos lados da crista quartzítica que dá origem à Fragas, fazendo parte integrante da paisagem cultural

Essencialmente construída por edificações em xisto, esta aldeia desenvolve-se ao longo de um único arruamento, no qual se encontra o templo mais antigo de Figueiró dos Vinhos.

Dadas às suas especificidades, refletidas na tipologia construtiva tradicional que traduzem as tradições locais, o Casal de São Simão encontra-se atualmente na rede de 26 de aldeias de xisto do território do Pinhal interior.



Fonte: cm-figueirodosvinhos.pt  
Acedido em março de 2015



## União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas

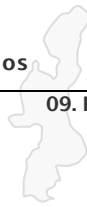
### Casal de São João Figueiró dos Vinhos.

001

Conjunto arquitetónico de interesse que se encontra localizado a Sul da vila, o conjunto arquitetónico residencial, datado da década de 1950 é composto por oito células de habitação unifamiliar, capela e anexos. Das oito células de habitação unifamiliar, cinco apresentam dois pisos e as três restantes apenas um piso, distribuindo-se o conjunto residencial sob forma alveolar pelo recinto arborizado e ajardinado. A capela particular é concebida sob feição neobarroca e o conjunto residencial apresenta o característico regionalismo revivalista denominado de "português suave".



Fonte: Monografia de Figueiró dos Vinhos, Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2004.



## 7.2.2. Património Arqueológico

### 7.2.2.1. Achados e Sítios e Arqueológicos

#### Freguesia de Aguda

#### **Serra dos Carrascos**

**001**

---

#### **Aguda**

**CNS – 4220**

**Tipo – Achado (s) Isolado(s)**

**Período – Idade do Bronze**

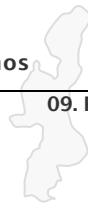
**Processo - 2004/1 (215)**

**Acesso -**

**Descrição -** Machado de talão de características atlânticas.

**Espólio -** 1 machado de talão.

Descrição adaptada da Direção Geral do Património Cultural, Endovélico Portal do Arqueólogo



## **Almofala de Cima 6**

**002**

**Aguda.** Almofala de Cima

**CNS – 34433**

**Tipo - Vestígios de Superfície**

**Período – Indeterminado (Pré-História)**

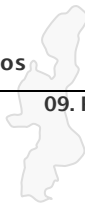
**Processo - 2003/1 (324)**

**Acesso** - No início da localidade de Almofala de Cima

**Descrição** - No decurso dos trabalhos de acompanhamento no âmbito de obras do IC 3 foram identificados no local 3 fragmentos de sílex, um deles com retoques num dos gumes e que poderá ter servido de furador, e os outros dois são lascas de debitagem ou de preparação de núcleo.

**Espólio** - Três fragmentos de sílex, um deles com retoques num dos gumes e que poderá ter servido de furador, e os outros dois são lascas de debitagem ou de preparação de núcleo.

Descrição adaptada da Direção Geral do Património Cultural, Endovélico Portal do Arqueólogo



---

**L o m b a s 4**

**0 0 3**

---

**Aguda**

**CNS – 34436**

**Tipo - Vestígios de Superfície**

**Período – Indeterminado (Pré-história)**

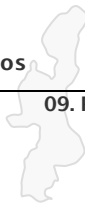
**Processo - 2003/1 (324)**

**Acesso** - Por estradão que percorre o topo da Serra da Lousã.

**Descrição** - No decurso dos trabalhos de acompanhamento, referentes aos trabalhos no IC3, foram recolhidos 9 fragmentos ou lascas de sílex, um núcleo de sílex, um fragmento de cerâmica manual e uma lasca de quartzo leitoso.

**Espólio** - Nove fragmentos ou lascas de sílex, um núcleo de sílex, um fragmento de cerâmica manual e uma lasca de quartzo leitoso.

Descrição adaptada da Direção Geral do Património Cultural, Endovélico Portal do Arqueólogo

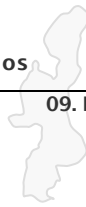
**Olival****004****Aguda****CNS – 3364****Tipo - Villa****Período – Romano****Processo -****Acesso -**

**Descrição** – “Encontra-se referenciada na freguesia da Aguda, lugar do Olival, uma villa romana, cuja cronologia e materiais são ainda indeterminados (...). Acresce o facto de nove concelhos confinantes deterem vestígios de dezenas de outras *villae*, troços viários, pontes e marcos miliários, pelo que na efetivação de um levantamento arqueológico geral do concelho a identificação de outros vestígios é também de prever, sobretudo na imediação dos troços viários subsidiários às antigas estradas Coimbra - Tomar e Coimbra - Castelo Branco, que rasgam ainda as freguesias de Arega e Aguda/Figueiró, respetivamente.”<sup>7</sup>

**Espólio -**

Descrição adaptada da Direção Geral do Património Cultural, Endovélico Portal do Arqueólogo

<sup>7</sup> GASPAR, Jorge, GOMES, Heitor e VIEIRA, Sónia, “*Monografia do concelho de Figueiró dos Vinhos*”, Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2004.



## Freguesia de Arega

### Castelo de Vale Bom

005

**Arega.** Casal de Nabos

**CNS – 25746**

**Tipo - Povoado Fortificado**

**Período – Idade do Bronze - Final**

**Processo - 98/1 (768)**

**Acesso -**

**Descrição** - Elevação sobre uma crista de quartzitos do Ordovícico, entre as ribeiras do Lobete e Entre Águas, a pouco mais de 1000 metros da margem direita do rio Zêzere.

Segundo é descrição da Monografia do Concelho, “as referências indiretas que o mencionam e associam ao Bronze Final, em paralelo com outros na região do Pinhal, fazem pressupor que este povoado pode não ser sítio único remanescente no concelho.”<sup>8</sup>

**Espólio -**

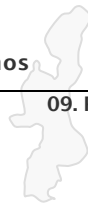
Descrição adaptada da Direção Geral do Património Cultural, Endovélico Portal do Arqueólogo



Fonte: Monografia de Figueiró dos Vinhos  
Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2004.

<sup>8</sup> GASPAR, Jorge, GOMES, Heitor e VIEIRA, Sónia, “Monografia do concelho de Figueiró dos Vinhos”, Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2004.





## Casal de Nabos III

006

**Arega.** Casal de Nabos

**CNS – 24877**

**Tipo - Marco**

**Período – Moderno**

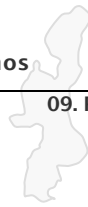
**Processo - 2004/1 (215)**

**Acesso** - Situa-se a meia encosta, abaixo do Casal dos Nabos, em direção à Ribeira do Brás.

**Descrição** - Trata-se de um marco com a Cruz de Cristo de braços vazados. Tem as seguintes dimensões: Espessura - 18cm; Largura - 20 cm; Altura - 100cm.

**Espólio -**

Descrição adaptada da Direção Geral do Património Cultural, Endovélico Portal do Arqueólogo



---

## Ribeira de Brás

007

---

### Arega

**CNS – 24878**

**Tipo - Marco**

**Período – Moderno**

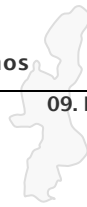
**Processo - 2004/1 (215)**

**Acesso** - Situa-se ao lado do lagar fazendo extrema, junto à levada de água.

**Descrição** - Marco com cruz de Cristo, embutido na parede, com a legenda I (NF). Tem as seguintes dimensões: Espessura - 15 cm; Largura - 40 cm; Altura 100cm.

**Espólio -**

Descrição adaptada da Direção Geral do Património Cultural, Endovélico Portal do Arqueólogo



## Freguesia de Campelo

### Serra da Louçã

008

#### Miranda do Corvo . Vila Nova | Figueiró dos Vinhos . Campelo

**CNS – 34319**

**Tipo - Via**

**Período – Idade Média e Contemporâneo**

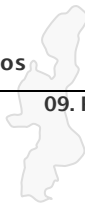
**Processo - 2002/1 (365)**

**Acesso** - Por estradão que percorre o topo da Serra da Lousã.

**Descrição** - Antiga estrada de carroças com desenvolvimento ao longo da cumeada e acompanhando a fronteira entre os concelhos de Figueiró dos Vinhos e Miranda do Corvo. Em alguns troços parece ter sido sobreposta pelo estradão atual mas situa-se em geral a sul daquele. Em diversos locais observam-se vias paralelas e vias convergindo em entroncamentos. Os trechos que aparentam ser mais recentes apresentam maior largura, mas encontram-se igualmente fora de uso.

**Espólio** -

Descrição adaptada da Direção Geral do Património Cultural, Endovélico Portal do Arqueólogo



## **Lomba da Tarrastreia 4**

**009**

### **Campelo**

**CNS – 30553**

**Tipo - Mamoá**

**Período – Indeterminado (Pré-história recente)**

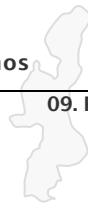
**Processo - 2002/1 (365)**

**Acesso** - Por estradão que percorre o topo da Serra da Lousã.

**Descrição** - Concentração de blocos de xisto e quartzo leitoso, pequeno calibre, em torno de um entroncamento de duas antigas vias de carroças. A estrutura original poderia ter cerca de 4,30m de diâmetro. É perceptível uma pequena sobrelevação, nos taludes da via, mas a instalação da antiga via provocou a destruição da estrutura.

**Espólio** -

Descrição adaptada da Direção Geral do Património Cultural, Endovélico Portal do Arqueólogo



## **Lomba da Tarrastreia 5**

**010**

### **Campelo**

**CNS – 34316**

**Tipo - Mamoa**

**Período – Indeterminado (Pré-História recente)**

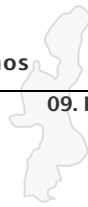
**Processo - 2002/1 (365)**

**Acesso** - Por estradão que percorre o topo da Serra da Lousã.

**Descrição** - Concentração retangular de pequenos blocos de xistos e quartzo, com cerca de 4m de diâmetro, próxima da lomba do Tarrastreio 4.

**Espólio** -

Descrição adaptada da Direção Geral do Património Cultural, Endovélico Portal do Arqueólogo



## **Lomba da Tarrastreia 6**

**011**

### **Campelo**

**CNS – 34317**

**Tipo - Mamoa**

**Período – Indeterminado (Pré-história recente)**

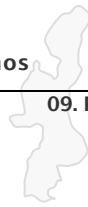
**Processo - 2002/1 (365)**

**Acesso** - Por estradão que percorre o topo da Serra da Lousã.

**Descrição** - Montículo subcircular, com cerca de 4,30m de diâmetro, evidenciando ligeira sobrelevação em relação ao terreno circundante, constituída por blocos de xisto, de pequeno e médio calibre, em quartzo leitoso, incluindo clastos minúsculos, bem compactados com terra. Situa-se em zona de portela (ou selada) próximo de cruzamento de estradões recentes e junto da antiga estrada de carroças. Está no limite de uma lavoura recente. Localiza-se muito próximo dos túmulos Penedinho Branco/Alto do Marco (CNS 31318).

**Espólio** -

Descrição adaptada da Direção Geral do Património Cultural, Endovélico Portal do Arqueólogo



## Viso do Esporão

012

### Campelo

**CNS – 33539**

**Tipo – Mamoa**

**Período – Neocalcolítico**

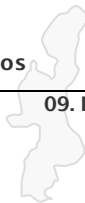
**Processo - 2002/1 (365)**

**Acesso -**

**Descrição** - Mamoa localizada sobre a linha divisória de concelhos, mas pendendo para o lado do concelho de Figueiró dos Vinhos. Localiza-se num colo encontrando-se parcialmente afetada do lado norte pela abertura de um aceiro, tendo-se encontrado nesta área um fragmento de cerâmica com pasta que apresenta características pré-históricas. De forma circular, com cerca de 6m de diâmetro, destaca-se por uma pequena sobrelevação no terreno onde, apesar da densidade do coberto arbustivo, se observa uma concentração de quartzo leitoso de pequenas dimensões e blocos de grauvaque com dimensões superiores às observadas na envolvente.

**Espólio -**

Descrição adaptada da Direção Geral do Património Cultural, Endovélico Portal do Arqueólogo



## 7.2.2.1. Património de Arqueologia Industrial

### Freguesia de Arega

#### Ferrarias de Foz de Alge

001

Arega . Foz de Alge

CNS – 35398

Tipo – Estrutura

Período – Moderno

Processo

Acesso -

**Descrição** - Fábrica de fundição de ferro localizada na margem da Ribeira de Alge, que explorava para o seu funcionamento, o combustível existente nas matas existentes na proximidade. O seu primeiro alvará terá sido concedido em 1655. Esta fábrica foi encerrada de 1759 a 1761, tendo sido feitos esforços para a sua reabertura já no início do século XIX, em cumprimento da carta régia de 18 de maio de 1801, contudo estes esforços foram abandonados aquando das invasões francesas. As infraestruturas foram ainda usadas para o fabrico de armas pelo exército Miguelista a utilizar no cerco do Porto.<sup>9</sup>

Espólio -

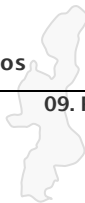
Descrição adaptada da Direção Geral do Património Cultural, Endovélico Portal do Arqueólogo



Fonte: Monografia de Figueiró dos Vinhos, Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2004.

<sup>9</sup> GASPAR, Jorge, GOMES, Heitor e VIEIRA, Sónia, “Monografia do concelho de Figueiró dos Vinhos”, Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2004.





## Mosteiro de Foz de Alge

---

Arega . Foz de Alge

**Tipo** – mosteiro

**Período** – Moderno

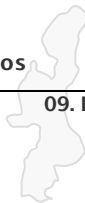
**Descrição** -Refere-se a existência de um mosteiro, localizado na Herdade de Pedrógão que foi doada por Afonso Henriques a três guerreiros que se encontraram “...envolvidos na derrota dos exércitos de sua mãe e dos Trava, em 1128, nas ofensivas militares à Galiza ocorridas de 1130 a 1136, ou na defesa do Entre Mondego e Zêzere perante os avanços muçulmanos.”<sup>10</sup>

Esta herdade “ foi concedida perpetuamente, com “os termos e lugares antigos como se encontra no território conimbricense”, asserção que leva a supor que tal herdade já se encontrava organizada numa forma administrativa estável em tempo anterior, provavelmente sob domínio eclesiástico, sendo tal suposição suportada pela referência, no mesmo documento, à existência de um mosteiro na foz do rio Alge, actual freguesia de Arega; não nos foi possível determinar, no entanto, se alguma relação existiu entre este mosteiro e Santa Cruz de Coimbra, cujos religiosos foram, dois séculos mais tarde, responsáveis pela construção da Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos e apresentação dos seus párocos nos séculos seguintes.”<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> GASPAR, Jorge, GOMES, Heitor e VIEIRA, Sónia, *“Monografia do concelho de Figueiró dos Vinhos”*, Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2004.p.74.

<sup>11</sup> Apud GASPAR, Jorge, GOMES, Heitor e VIEIRA, Sónia, PINHO (ABRIL DE 1984) - Jornal de Figueiró dos Vinhos. Através da coluna *“Nossa Terra, Nossa Gente”* acedemos à leitura da tradução portuguesa da referida doação.



## Freguesia de Campelo

### Engenho da Machuca

002

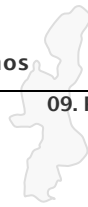
#### Campelo

**Tipo** – Estrutura

**Período** – Moderno

**Descrição** - O Engenho da Machuca, conforme cita monografia, "...terá recebido alvará original a 20 de julho de 1577, a pedido de um natural do concelho de Penela, Rui Lopes, operário metalúrgico. Esta unidade situou-se na atual freguesia de Campelo, fronteira a Entre Águas, laborou ininterruptamente até 1759, data em que cessaram os trabalhos, por decreto real. Segundo o Marquês d'Ávila e Bolama, a análise dos registos e relatórios do Engenho demonstraram uma viabilidade económica limitada pela distância e dificuldade de escoamento da produção, bem como pela falta de encomendas e pelo moroso transporte, feito via Tancos (seguindo depois pelo Tejo até Lisboa), após mais de quatro dezenas de acidentados quilómetros; em paralelo, verificou-se a falta de matéria-prima para a produção de carvão vegetal." <sup>12</sup>

<sup>12</sup> GASPAR, Jorge, GOMES, Heitor e VIEIRA, Sónia, *"Monografia do concelho de Figueiró dos Vinhos"*, Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2004.



## **Moinhos da Machuca**

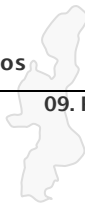
**003**

**Campelo** . Machuca

**Tipo** – Moinhos

**Período** – Moderno

**Descrição** – Nas imediações da ponte de Machuca, descobrem-se os vestígios de dois antigos moinhos de água que estão relacionados com a Ferraria da Machuca e cuja laboração era destinada à produção de ferro.



## União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas

### Moinhos de Papel de Água d'Alta

004/005

Figueiró dos Vinhos. Lugar de Água d'Alta

**Tipo** – Moinhos

**Período** – Moderno

**Descrição** – Em Água d'Alta localizam-se dois moinhos de papel – Engenheiros de Papel de Francisco e Pedro Dufour, e da Família Silveiro e Curado, cuja produção iniciou no século XVII.

O engenho de papel de Francisco e Pedro Dufour implanta-se a sul de Água d'Alta, foi convertido em habitação. Tendo sido adaptado para casa de habitação, preserva ainda o sistema de produção.

O moinho da família Silveiro e Curado, onde trabalhou João Silveiro, a norte de Água d'Alta.

Embora estas duas estruturas não revelem grandes pormenores característicos arquitetónicos de relevo, são dois grandes valores patrimoniais a salvaguardar pelo que testemunham os tempos áureos da produção de papel neste território.



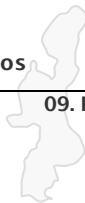
1



2

1 e 2 - Antigo engenho do Papel de Francisco e Pedro Dufour;

Fonte: Informação n.º376 – DRCC/ 2014



## Central Hidroelétrica da Lapa da Moura

006

Figueiró dos Vinhos. Lapa da Moura

**Tipo** – Central Hidroelétrica

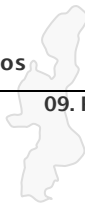
**Período** –

A Central Hidroelétrica da Lapa de Moura, de Joaquim de Araújo Lacerda e Carlos Rodrigues, instalada na Ribeira de Água Alta e foi aberta à exploração em 18 de Março 1929, data em garantiu o fornecimento edistribuição de electricidade na sede do concelho.



**Central Hidroelétrica**

**Fonte:** [www.flickr.com/photos/bmfigueirodosvinhos/3459201428/in/album-72157621342372483/](http://www.flickr.com/photos/bmfigueirodosvinhos/3459201428/in/album-72157621342372483/)



## 7.2.3. Património Natural e Botânico

### Património Botânico

#### Património Botânico Classificado

#### **Alameda de Plátanos**

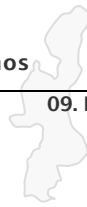
**001****Figueiró dos Vinhos** . Avenida Padre Diogo de Vasconcelos**Nome Científico** – Platanus x acerifolia**Nome Vulgar** – Plátano

**Interesse Histórico e Paisagístico** – Trata-se de uma magnífica alameda constituída por 17 plátanos de grande porte e efeito cenográfico. Este conjunto notável serviu, no início dos anos 30, de matriz para o primeiro ordenamento paisagístico da Vila, onde foram projetados e criados os atuais

**Freguesia** – Figueiró dos Vinhos**Morada** - Av. Padre Diogo de Vasconcelos**Classificação** – **Árvore de Interesse Público, Aviso n.º 5 de 1 de Junho de 2009****Descrição**

Alameda constituída por 17 árvores

**Perímetro da Base:**3,2**Perímetro a 1,30m:** 2.8**Diâmetro da Copa Norte/Sul (m):** 20.0**Diâmetro da Copa Este/Oeste (m):** 20.0**Altura (m):****Idade (anos):** 105**Última medição:** 2009



## Outro Património Botânico

### Mata municipal de Figueiró dos Vinhos Cabeço do Peão Figueiró dos Vinhos.

001

Adjacente à área urbana de Figueiró dos Vinhos, esta mata municipal, que apresenta uma área de 33,6 hectares, assume-se como um pulmão e constitui uma das áreas de recreio da vila.

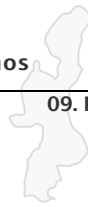
Neste grande “parque verde” encontram-se diversas espécies arbóreas, tais como carvalhos, azinheiras, loureiros, medronheiros, sendo que contudo predominantemente por eucaliptos e pinheiros bravos.

Além de um parque de merendas, parque infantil, campos de ténis, circuito de manutenção, dispõe de uma rede de caminhos, ao longo dos quais se pode disfrutar dos encantos da paisagem envolvente, nomeadamente no miradouro onde se implanta a Capela de St.º António.



Fonte: cm-figueirodosvinhos.pt  
Acedido em março de 2015

Descrição adaptada da informação do site da Câmara de Figueiró dos Vinhos.

**Parque municipal de Figueiró dos Vinhos****002****Figueiró dos Vinhos. Avenida Padre Diogo de Vasconcelos****Nº IPA – 00027201**

Parque, edificado na década de 30, de planta retangular que se desenvolve a uma cota muito inferior à da via pública e cujo acesso é feito através de grandes escadarias de aparato, colocadas ao centro e lateralmente.

Neste espaço, desenhado por canteiros diversos, encontram também equipamentos lúdicos, instalações desportivas e um bar-esplanada

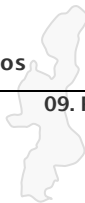


Fonte: IHRU

Acedido em março de 2015

Descrição adaptada do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.





## Património Natural

### Freguesia de Aguda

#### **Fragas de São Simão**

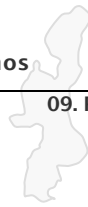
**001**

##### **Aguda . São Simão**

Considerado como um dos ex-libris do concelho, as Fragas de São Simão é um lugar encantador caracterizado pelas suas límpidas águas que se encontram circundadas pelas enormes rochas, onde se observa uma considerável queda de água que atrai muitos visitantes.

No topo destas rochas, convidativas a escaladas, pode-se disfrutar de toda a paisagem envolvente.





## Freguesia de Arega

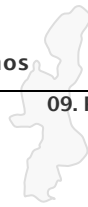
### Foz de Alge

002

#### Areaga . Foz de Alge

No final do percurso da Ribeira de Alge, onde esta desagua no Rio Zêzere, descobre-se Foz de Alge, outro lugar encantador dominado pelo azul das suas águas límpidas, envolvida pela mancha verde natural.

Sendo uma referência no turismo ambiental, este lugar apela à sua descoberta e à prática de atividades lúdicas, tais como a pesca desportiva e desportos náuticos.



## 8. BIBLIOGRAFIA

GASPAR, Jorge, GOMES, Heitor e VIEIRA, Sónia, “Monografia do concelho de Figueiró dos Vinhos”, Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2004.

LUCAS, Margarida Herdade, “O Convento de Nossa Senhora do Carmo de Figueiró dos Vinhos- No Contexto da Província de S- Filipe de Portugal”, Dissertação em História de Arte, Património e Turismo Cultural na área de especialização em História da Arte, Universidade de Coimbra, 2012.

LUCAS, Margarida Herdade, “A Arquitetura Civil Quinhentista no Norte do Distrito de Leiria ”, Cadernos de Estudos Leirienses - 3, 2014.

MARQUES, Alexandra, “Descalços e de Burel Vestidos- Convento do Carmo”, 2009.

PORTELA, Miguel, “O Fabrico de Papel em Figueiró dos Vinhos no século XII”, 2012.

PORTELA, Miguel, “O Mosteiro de Santa Clara de Figueiró dos Vinhos”, Apontamentos para o seu estudo, 2012.

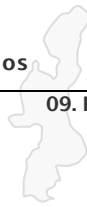
PORTELA, Miguel, “A Superintendência dos Tenentes de Artilharia Francisco Dufour e Pedro Dufour nas Reais Ferrarias de Foz de Alge e Machuca”, Actas da Comissão Portuguesa de História Militar, 2013.

PORTELA, Miguel, “A exploração de Ferro na região de Penela, Figueiró dos Vinhos e Tomar nos séculos XVI e XVII ”, 2014.

PORTELA, Miguel, “A Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos: Um Verdadeiro tesouro de Arte. As Obras de restauro (1898 – 1904 )”, Cadernos de Estudos Leirienses – 1, 2014.

PORTELA, Miguel, “A Terceira Invasão Francesa no Norte do distrito de Leiria”, Cadernos de Estudos Leirienses – 2, 2014.

PORTELA, Miguel, “Ilustrar Figueiró – Um Coleção de Imagens Vividas”, 2008.



## 9. WEBGRAFIA

[www.cm-figueirodosvinhos.pt](http://www.cm-figueirodosvinhos.pt) – acedido em março de 2015

[www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt) – acedido em abril de 2014

[www.patrimoniocultural.pt](http://www.patrimoniocultural.pt) – acedido em abril de 2015

[www.flickr.com/photos/bmfigueirodosvinhos/3459201428/in/album-72157621342372483/](http://www.flickr.com/photos/bmfigueirodosvinhos/3459201428/in/album-72157621342372483/) – acedido em março de 2015